

Última reunião do CSN formaliza o fim da moratória

A última reunião do Conselho de Segurança Nacional — que será extinto no dia 5 de outubro com a promulgação da nova Constituição — foi convocada para o anúncio oficial do fim da moratória dos juros da dívida externa e reservou todas as suas glórias ao ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. Além do presidente da República, ele foi o único dos 33 integrantes do Conselho a ter voz na reunião e a merecer elogios de Sarney: "Foi o único ministro da Fazenda do meu governo que seguiu fielmente toda a orientação presidencial para a dívida externa", disse o presidente.

Ao contrário do que se previa, não houve nenhum debate na reunião. O presidente Sarney abriu o encontro anunciando o fim da moratória e garantindo que o Brasil cumprirá todos os acordos firmados. A seguir, veio uma exposição técnica e detalhada do ministro da Fazenda, demonstrando como o Brasil se recompôs com a comunidade financeira internacional e reabriu as portas para novos investimentos. "Tudo aponta para o sentido correto", disse Maílson aos presentes, após especificar os contatos que teve no exterior e os termos da conversão de parte da dívida em investimentos.



Maílson: o privilégio da fala

Expectativa — O cerimonial do Planalto previa três fases na reunião do Conselho: a abertura, pelo presidente Sarney, a exposição técnica do ministro da Fazenda e, ao final, o debate entre os presentes, envolvendo temas como a inflação, a dívida externa, o crescimento econômico, o desemprego e o déficit público. O presidente Sarney, entretanto, não abriu a palavra a seus auxiliares, e boa parte deles nem sabia da possibilidade prevista pelo cerimonial. "Não havia expectativa de debate", opinou ao final o procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence.